



Tribunal Superior Eleitoral
Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento
Coordenadoria de Jurisprudência e Legislação
Seção de Legislação

RESOLUÇÃO Nº 23.640, DE 29 DE ABRIL DE 2021.

Dispõe sobre a apuração de crimes eleitorais.

O TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, no uso de suas atribuições legais resolve:

CAPÍTULO I

DA POLÍCIA JUDICIÁRIA ELEITORAL

Art. 1º O Departamento de Polícia Federal ficará à disposição da Justiça Eleitoral sempre que houver eleições, gerais ou parciais, em qualquer parte do Território Nacional (Decreto-Lei nº 1.064 /68) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1064.htm) .

Art. 2º A Polícia Federal exercerá, com prioridade sobre suas atribuições regulares, a função de polícia judiciária em matéria eleitoral.

Parágrafo único. Quando no local da infração não existirem órgãos da Polícia Federal, a Polícia do respectivo Estado terá atuação supletiva.

CAPÍTULO II

DA NOTÍCIA-CRIME ELEITORAL

Art. 3º Qualquer pessoa que tiver conhecimento da existência de infração penal eleitoral deverá, verbalmente ou por escrito, comunicar a autoridade policial, Ministério Público Eleitoral ou ao Juiz Eleitoral.

Parágrafo único. Verificando a autenticidade e veracidade das informações, a autoridade policial mandará instaurar inquérito (art. 5º, § 3º, CPP) (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm#art5%C2%A73) .

Art. 4º Verificada a sua incompetência, o Juízo Eleitoral determinará a remessa dos autos ao Juízo competente (Código de Processo Penal, art. 69) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art69) .

Art. 5º Quando o investigado possuir foro por prerrogativa de função o inquérito policial deverá ser imediatamente distribuído e registrado no Tribunal competente a fim de supervisão judicial das investigações.

Art. 6º Recebida a notícia-crime, o Juiz Eleitoral a encaminhará ao Ministério Público Eleitoral ou, quando necessário, à Polícia, com requisição para instauração de inquérito policial (Código Eleitoral, art. 356, § 1º) (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4737.htm#art356%C2%A71) .

Art. 7º As autoridades policiais e seus agentes deverão prender quem for encontrado em flagrante pela prática de crime eleitoral, salvo quando se tratar de infração penal de menor potencial ofensivo, comunicando a prisão imediatamente ao Juiz Eleitoral, ao Ministério Público Eleitoral e à família do preso ou à pessoa por ele indicada (Código de Processo Penal, art. 306, caput) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art306) .

§ 1º Em até 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prisão, será encaminhado ao juiz competente o auto de prisão em flagrante e, caso o autuado não informe o nome de seu advogado, cópia integral para a Defensoria Pública (Código de Processo Penal, art. 306, § 1º) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art306%C2%A71) .

§ 2º No mesmo prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prisão, será entregue ao preso, mediante recibo, a nota de culpa, assinada pela autoridade policial, com o motivo da prisão, o nome do condutor e os nomes das testemunhas (Código de Processo Penal, art. 306, § 2º) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art306%C2%A72) .

§ 3º A apresentação do preso ao Juiz Eleitoral, bem como os atos subsequentes, observarão o disposto no art. 304 do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art304) .

Art. 8º Após receber o auto de prisão em flagrante, no prazo máximo de até 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prisão, o juiz deverá promover audiência de custódia com a presença do investigado, seu advogado constituído ou membro da Defensoria

Pública e o membro do Ministério Público, e, nessa audiência, o juiz deverá, fundamentadamente: (Código de Processo Penal, art. 310) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art310)

I - relaxar a prisão ilegal; ou

II - converter a prisão em flagrante em preventiva, quando presentes os requisitos constantes do art. 312 do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art312) e se revelarem inadequadas ou insuficientes as medidas cautelares diversas da prisão; ou

III - conceder liberdade provisória, com ou sem fiança.

§ 1º Se o juiz verificar, pelo auto de prisão em flagrante, que o agente praticou o fato nas condições constantes dos incisos I a III do art. 23 do Código Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm#art23) , poderá, fundamentadamente, conceder ao investigado liberdade provisória, mediante termo de comparecimento a todos os atos processuais, sob pena de revogação (Código de Processo Penal, art. 310, parágrafo único) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art310) .

§ 2º Ausentes os requisitos que autorizam a decretação da prisão preventiva, o Juiz Eleitoral deverá conceder liberdade provisória, impondo, se for o caso, as medidas cautelares previstas no art. 319 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art319) , observados os critérios constantes do art. 282 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art282) , ambos do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm) (Código de Processo Penal, art. 321) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art321) .

§ 3º A fiança e as medidas cautelares serão aplicadas pela autoridade competente com a observância das respectivas disposições do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm) .

§ 4º Quando a infração penal for de menor potencial ofensivo, a autoridade policial elaborará termo circunstanciado de ocorrência e providenciará o encaminhamento ao Juiz Eleitoral.

CAPÍTULO III

DO INQUÉRITO POLICIAL ELEITORAL

Art. 9º O inquérito policial eleitoral será instaurado de ofício pela autoridade policial; por requisição do Ministério Público Eleitoral ou determinação da Justiça Eleitoral (art. 5º, I e II, do CPP) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art5) .

Art. 10. Se o indiciado tiver sido preso em flagrante ou preventivamente, o inquérito policial eleitoral será concluído em até 10 dias, contado o prazo a partir do dia em que se executar a ordem de prisão (Código de Processo Penal, art. 10) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art10) .

§ 1º Se o indiciado estiver solto, o inquérito policial eleitoral será concluído em até 30 dias, mediante fiança ou sem ela (Código de Processo Penal, art. 10) (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art10) .

§ 2º A autoridade policial fará minucioso relatório do que tiver sido apurado e enviará os autos ao Juiz Eleitoral (Código de Processo Penal, art. 10, § 1º) (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art10%C2%A71) .

§ 3º No relatório, poderá a autoridade policial indicar testemunhas que não tiverem sido inquiridas, mencionando o lugar onde possam ser encontradas (Código de Processo Penal, art. 10, § 2º) (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art10%C2%A72) .

§ 4º Quando o fato for de difícil elucidação, e o indiciado estiver solto, a autoridade policial poderá requerer ao Juiz Eleitoral a devolução dos autos, para ulteriores diligências, que serão realizadas no prazo marcado pelo Juiz Eleitoral (Código de Processo Penal, art. 10, § 3º) (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art10%C2%A73) .

Art. 11. O Ministério Público Eleitoral poderá requerer novas diligências, desde que necessárias à elucidação dos fatos.

Art. 12. Quando o inquérito for arquivado por falta de elementos mínimos para o oferecimento da denúncia, a autoridade policial poderá proceder a nova investigação se de outras provas tiver conhecimento.

Art. 13. Aplica-se subsidiariamente ao inquérito policial eleitoral as disposições do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689compilado.htm) , no que não houver sido contemplado nesta resolução.

Art. 14. A ação penal eleitoral observará os procedimentos previstos no Código Eleitoral, com a aplicação obrigatória dos artigos 395 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art395) , 396 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art396) , 396-A (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art396a) , 397 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art397) e 400 do Código de Processo Penal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm#art400) , com redação dada pela Lei nº 11.971 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11971.htm) , de 2008.

Art. 15. Revoga-se a Resolução-TSE 23.396 (<https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2013/resolucao-no-23-396-de-17-de-dezembro-de-2013>) , de 17 de dezembro de 2013.

Art. 16. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de abril de 2021.

MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES - RELATOR

Este texto não substitui o publicado no DJE-TSE, nº 117, de 24.6.2021, p. 217-235. (<https://sintse.tse.jus.br/documentos/2021/Jun/24/diario-da-justica-eletronico-tse/resolucao-no-23-640-de-29-de-abril-de-2021-dispoe-sobre-a-apuracao-de-crimes-eleitorais>)